



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

**Perspectivas conceituais e dialéticas sobre a periferia urbana**

**Conceptual and dialectical perspectives on the urban periphery**

**Ivamauro Ailton de Sousa Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6245-7204>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [ivamauro@ufpa.br](mailto:ivamauro@ufpa.br)

**João Carlos dos Santos Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3738-5261>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: [joacarlosantos287@gmail.com](mailto:joacarlosantos287@gmail.com)

**Mayany Soares Salgado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3495-2398>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [mayany\\_salgado@yahoo.com.br](mailto:mayany_salgado@yahoo.com.br)

Article Info:

Article history: Received 2024-04-04

Accepted 2024-05-10

Available online 2024-05-10

doi: 10.18540/revesv17iss1pp18777



**Resumo.** O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão conceitual sobre o tema periferia urbana por meio de distintas abordagens difundidas pelas bases teóricas. A metodologia se centra na revisão bibliográfica para análise conceitual. Os resultados da pesquisa revelam que o conceito de periferia, estabelece o diálogo com diferentes áreas do conhecimento e constitui abordagens ancoradas em diferentes proposições da ciência geográfica, das humanidades e das ciências sociais: localização, analogias, diferenciação, lugar, território, identidades, memórias e paisagem. Constatou-se, que o desenvolvimento de pesquisas atuais promoveu dialéticas e ressignificações sobre o conceito de periferia, revelando que a centralidade e o distanciamento “espacial e geométrico” não é mais determinante na definição de periferia. O trabalho de forma abrangente destaca abordagens conceituais e análises discursivas relevantes para o entendimento das espacialidades urbanas e para o debate contemporâneo sobre as representações sociais edificadas nas periferias.

**Palavras-chave:** Conceito. Periferia urbana. Dialética. Espacialidade Urbana.

**Abstract.** The aim of this article is to present a conceptual discussion on the subject of the urban periphery through different approaches disseminated by the theoretical bases. The methodology focuses on a bibliographical review for conceptual analysis. The results of the research show that the concept of periphery establishes a dialogue

---

with different areas of knowledge and constitutes approaches anchored in different propositions from geography, the humanities and the social sciences: location, analogies, differentiation, place, territory, identities, memories and landscape. It was found that the development of current research has promoted dialectics and re-significations of the concept of the periphery, revealing that centrality and "spatial and geometric" distance are no longer determining factors in the definition of the periphery. The work comprehensively highlights conceptual approaches and discursive analyses that are relevant to understanding urban spatialities and to the contemporary debate on the social representations built up in the peripheries.

**Keywords:** Concept. Urban periphery. Dialectics. Urban spatiality.

---

## 1. Introdução

A ciência geográfica conota compreensões teóricas e conceituais importantes no entendimento dos diferentes espaços urbanos, apresentando, nos últimos anos, significativas contribuições sobre cidade, urbanização, metrópole e periferias urbanas. O desenvolvimento de pesquisas no âmbito da Geografia e de outros domínios do saber, promoveu novas discussões e demonstrou a necessidade de ressignificações em relação ao conceito de periferia(s).

Neste artigo, a contextualização dessa temática ancora-se em bases teóricas mais recentes, utilizadas para revelar as mudanças conceituais em torno da palavra periferia. O deciframento deste conceito, estabelece contribuições relevantes que permitem demonstrar novas propostas conceituais para as periferias urbanas, superando as definições tradicionais analisadas sob o enfoque geometrificado e distanciamento geográfico/social.

Nos últimos anos, a elaboração de estudos nesta perspectiva, possibilitou o avanço de discussões e abordagens sobre os modos de produção e da apropriação do espaço urbano, dentro das tendências da contemporaneidade referentes às territorialidades formadas e suas espacialidades (Chaveiro; Anjos, 2007; Brum *et al.*, 2020).

A formação e os instrumentos conceituais proporcionam o desenvolvimento de habilidades e oportuniza discussões fundamentais sobre cotidiano, cidadania e cidade. Os conhecimentos geográficos são fundamentais para a compreensão de temáticas pertinentes as formas de representação e pensamento espacial (Callai; Moraes, 2018; Castellar *et al.*, 2022).

Assim, este artigo tem como objetivo de realizar uma revisão da literatura sobre periferias urbanas por meio de distintos conceitos difundidos pelas bases teóricas. De forma complementar, a presente pesquisa analisa os aspectos conceituais no contexto da dialética, enfatizando novos discursos sobre o tema em questão.

A discussão edificada neste trabalho, constrói um diálogo com distintas abordagens (lugar, território, identidade, memória, urbanização e periferias urbanas) e proposições evidenciadas pela ciência geográfica, tais como: localização, analogias e diferenciação de áreas.

Desta forma, aprimorar o conhecimento sobre as espacialidades urbanas, possibilita discutir as novas conjecturas e as ressignificações atuais, buscando difundir o conhecimento e possibilitar a reflexão acerca da sustentação teórica, que pode ser utilizada em diferentes ambientes de formação e de divulgação do pensamento<sup>1</sup>, pois

---

<sup>1</sup> Aulas de geografia, de história, de sociologia e de conteúdos inseridos em matérias jornalísticas.

---

seus enlaces teóricos envolvem dispositivos à construção de conhecimentos de forma abrangente em distintos locais.

No âmbito da educação em geografia, o conceito de periferia emerge nos livros didáticos, em diferentes níveis de ensino. Neste processo de construção conceitual, alguns desses materiais escolares, revelam a construção de imagens e de símbolos estereotipados das diversas realidades no território brasileiro (Adas; Adas, 2018). Estas considerações iniciais sobre o ensino de geografia, fazem-se necessárias, em boa parte em razão da proposta do tema se articular com a educação/ambientes escolares, o que nos obriga discutir os conceitos de forma aprofunda e detalhada.

A interpretação dessa conjectura contribui para elaboração de pesquisas, com enfoque na conceituação dos estudos urbanos fundamentada pela Geografia, que promove perspectivas analíticas sobre as tendências contemporâneas de apropriação e produção do espaço urbano. Essa explicação permite elencar questões para melhor delimitar nosso objeto de reflexão. A construção dessa análise, procedeu-se por meio da utilização de procedimentos metodológicos descritos detalhadamente, na próxima seção do trabalho.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Este estudo consiste em uma investigação teórica básica e apresenta natureza preponderantemente qualitativa, tipo de abordagem que valoriza as dialéticas, os discursos e os conceitos ressignificados. O percurso metodológico possui caráter essencialmente bibliográfico, no qual, realiza-se por meio da consulta e do registro disponível, decorrente de pesquisas distintas (anteriores e atuais), em documentos impressos, como livros, artigos, dissertações e teses.

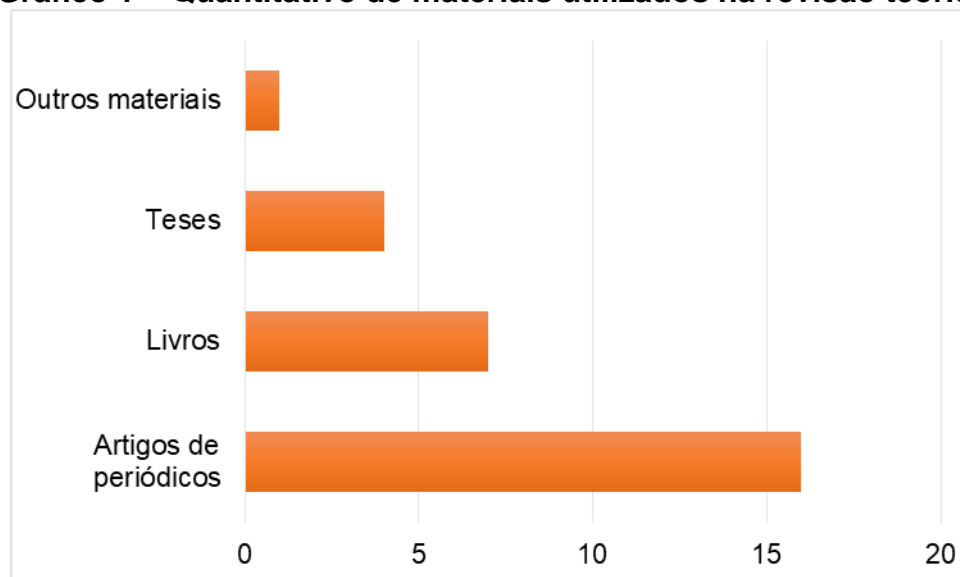
A revisão de literatura forneceu as bases teóricas para o desenvolvimento do trabalho e estabeleceu importantes discussões conceituais sobre espaços urbanos; cidades; urbanização; industrialização; periferias urbanas; territorialidades; memória; espacialidade urbana; lugar; identidade; e dinâmica socioespacial. Esses foram os descritores utilizados na busca nos bancos de dados disponíveis em diferentes plataformas de consulta.

Para isso, buscou-se referências em periódicos especializados sobre a temática proposta, publicados na área de ciências sociais, humanidades, geografia e temas com o foco interdisciplinar, estabelecendo o diálogo entre autores de diferentes domínios do saber. As pesquisas também foram consultadas em diferentes plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDT); e repositórios institucionais disponibilizados pelas universidades brasileiras.

Neste contexto de investigação, a revisão teórica deste artigo, se centra na utilização de abordagens conceituais plasmadas em distintas áreas do conhecimento. Assim, o percurso metodológico empregado neste trabalho se aporta na pesquisa bibliográfica utilização na investigação de conceitos (revisão de literatura).

Assim, no contexto acadêmico, os repositórios institucionais assumem um papel de fundamental importância, em decorrência da acessibilidade das fontes (Sousa Silva, 2021). Para elaboração do referencial teórico, muitos materiais foram encontrados e consultados em distintos repositórios institucionais e em diferentes periódicos especializados na proposta de tema deste artigo (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Quantitativo de materiais utilizados na revisão teórica**



Fonte: elaborado pelos autores

Por meio da leitura analítica dos materiais bibliográficos organizados e indicados no escopo da pesquisa, se estabeleceu os itinerários constituídos por meio da identificação de informações em consonância com proposições conceituais, com as dialéticas e com das ressignificações do tema central (periferias urbanas). Por conseguinte, estabeleceu-se as relações entre as informações e concepções que resultam no embate (dialética); e por fim, desenvolveu-se a análise da consistência das abordagens conceituais apresentadas pelos autores, promovendo o diálogo entre as bases teóricas explicitadas.

Fundamentado neste percurso, a construção do presente texto adotou este “caminhar” para a organização, integração e sintetização das ideias, dialogando com os principais apontamentos encontrados com outras leituras que discutem o tema. Os textos que compuseram o escopo da pesquisa foram analisados por meio do encadeamento e através da recapitulação de ideias. Para realizar um desdobramento articulado e concretizar um diálogo ordenado, os resultados e discussão, disposto a seguir, divide-se em dois tópicos distintos.

### **3. Periferias urbanas: dialéticas e ressignificações**

Os conceitos constituídos em distintas bases teóricas, contribuem para o debate sobre periferia, amplamente discutido pela ciência geográfica. As contribuições teóricas reveladas por diferentes autores, indicam que o surgimento de periferias urbanas tem relação com o processo de industrialização, de metropolização, de urbanização e de transformação do campo, edificados no século XX. Esses fatores, possibilitou primeiramente a origem de uma periferia rural-urbana e evolui para outras morfologias como subúrbios integrados ao espaço urbano (Corrêa, 1986; Demo, 1993; Maricato, 1996; Santos, 2002; Lefebvre, 2006).

Neste contexto, o processo de industrialização das cidades brasileiras contribuiu para o surgimento e para o aumento de periferias nas metrópoles e para o “encontro” da metrópole com outros sítios urbanos. Com a industrialização a cidade adquiriu valor de troca, o abastecimento de mão de obra desencadeou um fluxo

---

migratório para os centros urbanos, modificando a configuração da cidade e a divisão dos espaços (Lefebvre, 2006).

A lógica de modo de produção e apropriação do espaço urbano, proporcionou segundo Corrêa (1986), um modelo para as periferias, com aparente espontaneidade em suas construções e conseqüentemente morfologias anárquicas ou então como frutos da decadência de certas áreas urbanas, em função da desvalorização econômica e social.

As diferentes transformações dos espaços urbanos definiram condições que demarcam radicalmente o contraste existente entre a evolução progressista da moderna sociedade urbana brasileira por meio da melhora de alguns indicadores sociais e o retrocesso dos indicadores urbanísticos (Maricato, 1996).

Dessa forma, os distintos arranjos urbanos se diferenciam a partir dos grandes contrastes socioespaciais provocados pelas mudanças desencadeadas pela industrialização e urbanização, processo que afetaram a distribuição espacial da produção e da população, desafiando concepções ancoradas na centralidade e na rede urbana (Limonad; Costa, 2015).

O conceito de periferia urbana apresentou inicialmente e emergiu, a partir de uma proposição relacionada com duas perspectivas: centralidade e distanciamento geográfico (Chaveiro; Anjos, 2007; Ritter; Firkowski, 2009; Jesus, 2021). Assim, torna-se fundamental promover a discussão dos enfoques teóricos, buscando difundir as ressignificações do termo periferia e desmistificar as concepções tradicionais, que consideram o distanciamento espacial e geométrico como elementos categóricos na definição e caracterização das periferias.

Nos tempos atuais, questiona-se as noções clássicas de centralidade relacionadas em um dualismo simplista centro-periferia, nas quais a periferia corresponderia aos lugares que não são centrais ou, ainda, as concepções fundadas em uma hierarquia de lugares centrais (Limonad; Costa, 2015).

A partir da conceituação etimológica<sup>2</sup>, o trabalho de Jesus (2021, p. 59) de forma abrangente, promove questionamentos importantes sobre “os processos que ocorrem no espaço urbano: o que há além da linha? O que existe à margem? E o que vive no contorno?”

Para iniciar as reflexões que orientam a discussão conceitual, é fundamental estabelecer um diálogo por meio de interfaces entre geografia, história, economia e ciências sociais. A periferia se caracteriza como área que se encontra nos arredores do espaço urbano, locais mais urbanizados ou coexistindo com áreas de agricultura, onde há relação campo-cidade e ocorrem processos sociais especializados, práticas territoriais das classes dominantes e de classes menos favorecidas no contexto econômico (Corrêa, 1986).

Portanto, trata-se de uma área que, a cada momento que se considera e inclui; áreas urbanizadas nos limites do espaço urbano contínuo, áreas onde a urbanização ainda e incipiente, coexistindo com áreas de agricultura, ou então, marcada por uma forte esterilização. Conforme aponta Corrêa (1986), há dois tipos de periferias; uma ocupada pelas classes dominantes (periferia da elite) e outra ocupada pelas classes menos favorecidas economicamente (periferia popular).

Assim, seria mais indicado usar conceitos referentes aos setores periféricos ou aos tipos de periferias (popular e elite). Em consonância, com Ritter e Firkowski (2009) não existe “periferia” e sim periferias (plural) pela heterogeneidade e velocidade dos seus fenômenos sociais e urbanos.

---

<sup>2</sup> Significados no dicionário Michaelis de Língua Portuguesa (2015): estão aqueles que o relacionam com a geometria, uma ciência que se convencionou definir como exata: “linha que determina o contorno de uma figura curvilínea” e “linha que delimita qualquer corpo ou superfície” (Jesus, 2021, p. 59).

---

Com os processos de urbanização, os aglomerados passam a apresentar um tecido urbano cada vez mais distendido, cujas bordas das cidades-polo se juntam às das outras. Essas áreas, pela territorialidade, pela infraestrutura, pela distância social de sua qualidade de vida podem configurar-se como periferias (Ritter e Firkowski, 2009).

As aglomerações urbanas se tornaram palco de diferentes espacialidades expressivas de desigualdades entre periferia da elite e periferia popular (Corrêa, 1986). O desenvolvimento da desigualdade desafia e determina a construção de conceitos como exclusão social, inclusão precária, segregação territorial, informalidade, violência, pobreza, baixa escolaridade, ausência da cidadania, questões sociais que promove um debate sobre a “funcionalidade” da população que mora nas periferias populares (Demo, 1993).

Diante dos conceitos estabelecidos, o estudo priorizou analisar o conceito de *periferia*, o seu uso entre as Ciências Sociais e a Geografia, dentro do processo de metropolização. Nesta perspectiva detectou-se que a periferia se define pela localização no entorno do espaço urbano, a partir do momento em que as cidades passaram a ditar as transformações das atividades do campo segundo os moldes do capitalismo industrial (Corrêa, 1986).

Nas cidades brasileiras, fruto de um processo de urbanização do capitalismo periférico (Maricato, 1996; Santos, 1994), a periferia é produto do distanciamento, da exclusão, da segregação, de quem se encontra nesses locais; e, “em contrapartida, forte o bastante para limitar a efetividade de políticas sociais, o fornecimento de serviços públicos estruturais e a autonomia na vida pública desses sujeitos. Noutras palavras, reforçam-se as desigualdades, ao mesmo tempo em que elas são naturalizadas” (Jesus, 2021, p. 59).

Os conceitos de centro e de centralidade, pressupõe a existência de uma aglomeração, de acessibilidade, de concentração de emprego, de riqueza, de conhecimento, de informação, de cultura, de inovação e de ação política, econômica e social. A fragmentação e segmentação espacial das diferentes atividades relacionadas à reprodução geral da sociedade geram, simultaneamente, uma complexificação, uma diversificação e uma especialização de lugares de moradia, de trabalho, de serviços e de gestão (Limonad; Costa, 2015).

Se aliando a uma percepção que vai além do critério espacial, “Domingues (1994) explica que a distância do centro é, assim, uma distância sociológica a um centro, sendo este definido pela diversidade e pela densidade das relações sociais, pela intensidade da vida cívica, pelo acesso à informação, pela aglomeração de recursos culturais, políticos e econômicos. Esses indicadores, para o autor, servem ainda para identificar um afastamento real e simbólico daquilo que denomina efeito urbano (Domingues, 1994; Jesus, 2021).

A distância social pode se sobrepôr à distância física. Tal distância tem um cunho ontológico-existencial, já que é constituída através da vivência do sujeito no lugar, ligada a experiências biopsicossomáticas que o manterão arraigado ao meio socioespacial que participou mais intensamente de suas experiências (Arrais, 2001). A partir disso, outras proposições conceituais emergem e intensificam esse debate, no qual se verifica a relação entre distância espacial e distância social.

Fundamentado na revisão teórica, observa-se que os afastamentos que marcam as periferias não são quantificáveis apenas pelas distâncias físicas que existem entre tais locais e o que é tomado por centro, mas também pelas condições de vida impostas que materializam a exclusão (Jesus, 2021). O estudo de Araujo (2014), se constitui uma confirmação análoga à investigação citada anterior. A referida

---

autora, interpretou que a periferia tem ligação não apenas com os lugares estigmatizados de pobreza e abandono, mas também àqueles que se ligam a outros e passam por transformação na esfera econômica, relativa às múltiplas escalas.

As periferias são caracterizadas cada vez mais por outras circunstâncias e especificidades, os conceitos tradicionais avaliados pela distância geográfica, pela centralidade ou outro qualquer representativo geométrico não é mais analisado entre as investigações teóricas. Nesse sentido, deve ser desmistificada a visão simplista de que uma área periférica é apenas aquela distante da área central de uma determinada cidade, sem ser considerados os aspectos físicos, econômicos e sociais e culturais, que são determinantes para que se compreenda as condições sociais e o modo de vida dos moradores, seja da região central ou da periférica.

No contexto geográfico de maneira clássica, o geógrafo Milton Santos revela que, “a **periferia** não será definida pela **distância física** entre um polo e as zonas tributárias, mas antes em termos de acessibilidade. Esta depende essencialmente da existência de vias de transporte e da possibilidade efetiva de sua utilização pelos indivíduos, com o objetivo de satisfazer necessidades reais ou sentidas como tais. Mas a incapacidade de acesso a bens e serviços é, em si mesma, um dado suficiente para repelir o indivíduo e também, afirma, a uma situação periférica” (Santos, 1979, p. 229, grifo e inserção nossos).

Assim, as periferias urbanas não devem ser concebidas pela localização em uma área delimitada no espaço urbano, mas pelas territorialidades formadas e pela qualificação de suas espacialidades e funcionalidades, uma vez que o interesse contemporâneo recai no teor de suas materialidades e na subjetividade das suas potencialidades (Ritter; Firkowski, 2009).

Os discursos contemporâneos demonstram análises que englobam hoje novas dimensões conceituais, como estudos da percepção, da representação, do cotidiano, do imaginário e de narrativas. Essas modalidades partem de um pressuposto: o real é produzido também pelo modo de estabelecimento de significados. Ao fazer isso, sujeito e objeto se aglutinam, e no processo de significação o espaço se liga à vida (Chaveiro; Anjos, 2007, p. 194).

Os estudos de Araujo (2014), Brum *et al.* (2020), Pinheiro (2020), Jesus (2021) e Pereira (2022), estabelece um diálogo similar, revelando novas proposições e novas representações edificadas no cotidiano, na construção social, nas identidades, dos laços sociais, proporcionam distintas possibilidades de investigação conceitual referente as periferias, situadas em diferentes cidades/locais no território brasileiro.

Os enfoques teóricos mais contemporâneos revelam ressignificações do conceito de periferia, as proposições se referem não somente as abordagens disciplinares, teóricas e metodológicas, mas carregam as cores históricas da própria construção social e histórica dos espaços de habitação popular (favelas e periferias urbanas) em cada uma das regiões do Brasil (Amoroso; Peralta, 2023).

A produção acadêmica sobre o tema demonstra os mais variados conceitos e aspectos – analisados em diferentes espaços geográficos. Assim, nos últimos anos, diversos autores desenvolveram pesquisas sobre os espaços urbanos e destacou distintos conceitos para as periferias, inclusive investigações com novas roupagens e com repertório eclético de abordagens, promovendo a ressignificação deste conceito, conforme disposto a seguir.

### **3.1 Periferias: dialéticas, ressignificações, espaço existencial e laços sociais**

As análises da periferia urbana construídas recentemente, “englobam hoje novas modalidades como estudos da percepção, da representação, do cotidiano, do



imaginário, da imagem, de narrativas. Essas modalidades partem de um pressuposto: o real é produzido também pelo modo de estabelecimento de significados” (Chaveiro; Anjos, 2007, p. 194).

Em consonância com esse discurso, a pesquisa desenvolvida por Araujo (2014, p. 196), “interpretou que a periferia tem ligação não apenas com os lugares estigmatizados de pobreza e abandono, mas também àqueles que se ligam a outros e passam por transformação na esfera econômica, relativa às múltiplas escalas. Sabe-se, entretanto, que esses lugares se estruturam de acordo com os processos que os envolvem, onde pessoas vivem e se relacionam, nas mais diferentes dimensões sociais, independentes de significados, com suas recordações, memórias e histórias”.

Quanto ao significado de morar na periferia, se constitui impressões a partir do conceito de exclusão/inclusão social, uma vez que se levam em consideração os componentes espacial, econômico, cultural, entre outros, os quais se mostram de forma concorrente na vivência do morador da periferia (Chaveiro; Anjos, 2007).

A investigação desenvolvida por Jesus (2021) aponta e constrói espacialidades análogas ao significado proposto anteriormente. Para este autor, é na relação com o mundo do trabalho que surgem os elementos identitários positivos reconhecidos solidariamente pelos estudantes que residem na periferia, resultante dos desafios cotidianos que demandam o desenvolvimento de habilidades. Os resultados revelados na pesquisa de Jesus (2021), demonstram experiências compartilhadas pelos alunos que moram na periferia. O estudo em questão, evidencia o confronto de dois lados: a) como os estudantes periféricos se percebem; e b) como pensam que são vistos pela sociedade (Figura 1).



**Figura 1 – Nuvens representativas sobre periferia (como se vê e como é vista)**

Fonte: Jesus (2021, p. 388).

“Muitos dos estereótipos apontados pelos participantes da pesquisa estão associados à discriminação racial, o que se verifica até mesmo a partir da indicação do termo “macumbeiros”, numa referência às religiões de matriz africana como algo negativo, utilizado para provocar ofensa e inferiorização” (Jesus, 2021, p. 390).

No ensino de geografia, as abordagens sobre periferias urbanas são discutidas nos livros didáticos por meio dos conceitos geográficos (lugar, paisagem e território). O processo de representação e construção conceitual, alguns dos materiais utilizados nas aulas de Geografia, ainda apresentam conteúdos e imagens com estereótipos da realidade e do cotidiano das comunidades da periferia.



---

Assim, as comunidades da periferia dos grandes centros urbanos são, muitas vezes, mostradas apenas sob o viés da pobreza e da criminalidade. Entretanto, estas imagens reduzem os valores e as riquezas dos lugares e das pessoas que lá habitam (Adas; Adas, 2018). As interpretações recentes, proporcionam a reflexão, a formação e instrumentos conceituais relevantes no âmbito da construção do conhecimento, oportuniza discussões fundamentais sobre cotidiano, cidadania e espacialidades urbanas, essenciais na compreensão sobre os aspectos sociais de periferias. Esse desdobramento ressignificação em diferentes locais com ênfase nos ambientes escolares (componentes curriculares: geografia, história e sociologia), pois envolvem diferentes dispositivos que necessitam de sustentação teórica e novas significações.

A vivência na periferia tece novos contornos na relação com os símbolos do afeto, da emoção, da relação com a cultura de massa, dos modos de operar a linguagem, de desenvolver o lazer, de estabelecer pontes de contato com o mundo, de desenvolver identidades, pertencimentos. A existência humana e os desafios cotidianos na periferia estabelecem um câmbio e um intercâmbio social edificado pelas interações e pelas espacialidades (espaço existencial), conforme esclarece Chaveiro e Anjos (2007).

Em todo o seu espectro de abrangência, os lugares, independente dos seus sentidos, significados ou mesmo nomenclaturas (periferia ou subúrbio) acabam por ser criados e organizados de acordo com diferentes processos. Isso leva ao debate sobre a sua constituição e ordenação, autorizando a reflexão teórica, acerca de sua origem, natureza e a condução dos saberes nele envolvidos (Araujo, 2014).

Por esse pretexto, as conceituações se tornam relevantes no âmbito da construção do conhecimento e da sustentação teórica. “Um conceito constitui-se como abertura à reflexão que (não apenas), no ensino escolar, acarreta um elemento mediador às reflexões (Andreis; Callai, 2019). Desta forma, aprimorar o conhecimento sobre as espacialidades urbanas e os aspectos de sua realidade cotidiana, possibilita discutir as novas conjecturas e as ressignificações atuais.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de compreensão do processo de formação da periferia urbana e abarcando os mais diferentes aspectos de sua realidade cotidiana e laços sociais, no contexto das cidades brasileiras, objetivando os seus lugares simbolicamente e espacialmente (Chaveiro; Anjos, 2007; Pinheiro, 2020; Brum *et al.*, 2020; Jesus, 2021).

As periferias urbanas na “teia dos discursos” atuais, em conjunto com as ressignificações, permite a proposição de distintos itinerários que norteiam a compreensão de suas espacialidades e de suas particularidades. As transformações teóricas emergem, a partir das **dialéticas**, uma vez que a construção de novos conceitos pode ser positiva, na medida em permite o reconhecimento do avanço das ciências e da necessidade de mudanças e de superações (Sousa Silva, 2021).

As periferias se caracterizadas por outras especificidades, as concepções (do passado recente) os conceitos tradicionais avaliados pela distância geográfica, pela centralidade ou outro qualquer representativo geométrico não é mais analisado entre as investigações teóricas. Os contextos respaldados nas periferias demonstram condições distintas e contradições socioeconômicas dos moradores, resultantes das territorialidades estabelecidas e pelas suas espacialidades e cotidianos.

Desta forma, aprimorar o conhecimento sobre as espacialidades urbanas, possibilita discutir as novas conjecturas e as ressignificações atuais. As contribuições teóricas reveladas pelos diferentes autores, indicam importantes investigações sobre novas proposições sobre as periferias urbanas, em distintas cidades brasileiras. O debate em questão, adquiriu relevância e possibilitou a elaboração de diferentes pesquisas investigativas sobre lugar, paisagem, território e identidade.

---

## Considerações finais

As proposições conceituais edificadas neste trabalho foram fundamentais para compreender a dimensão social e as espacialidades das periferias urbanas. No território brasileiro, a contextualização dessa temática nos últimos anos adquiriu notoriedade e relevância na comunidade científica em diferentes áreas do conhecimento. A revisão teórica revelou uma quantidade considerável de estudos que evidenciam os processos de formação e ressignificação conceitual das periferias.

A investigação promovida neste trabalho apresentou discussões relevantes no contexto da ciência geográfica e de áreas interdisciplinares, com o foco para as ciências humanas e sociais. De forma integrativa realizou-se abordagens ancoradas na perspectiva conceitual, indicando os marcos teóricos e os novos desdobramentos do conceito periferia urbana.

O estudo promoveu uma proposição analítica e demonstrou questões sobre espaços urbanos, cidadania, lugar, identidade, espacialidades, território e ensino, temas que nortearam e promovem discussões plasmadas em bases teóricas de autores com experiência significativa no tema. A construção da pesquisa ocorreu por meio do levantamento bibliográfico que permitiu o deciframento dos enfoques teóricos no âmbito da Geografia e de outros domínios do saber, revelando significações importantes: proposições conceituais, dialéticas e ressignificação pertinentes aos conceitos contemporâneos de periferias urbanas.

Com base nas investigações relevadas, recomenda-se promover a discussão das novas proposições conceituais das periferias, em distintos ambientes, sobretudo nas aulas de geografia, de história, de filosofia e sociologia. As discussões edificadas nestes espaços de formação possibilitarão o desenvolvimento de habilidades que possam construir o conhecimento sobre os percursos contemporâneos referentes aos conceitos de periferia.

A questão da produção de sentidos e de representações sobre o lugar e a paisagem, conceitos geográfico analítico para a decifração do espaço, indicaram as situações cotidianas com as quais a população das periferias coexistem, em distintos espaços urbanos brasileiras. Esta investigação “qualifica o argumento de que o distanciamento que separa a periferia do centro não é somente territorial, embora este também seja um importante fator a ser considerado, mas sobretudo simbólico, na medida em que a estigmatização desses sujeitos em suas identidades, modos de vida e expressões moldam a sua inserção na esfera pública” (Jesus, 2021, p. 395).

As dialéticas e reflexões realizadas se materializou neste artigo, que demonstrou a importância de se aprofundar os estudos da periferia no território brasileiro, a partir do esforço de colocar a experiência da periferia no centro do debate.

Ao concluir este estudo, os resultados demonstram o papel, merecem mais atenção e aprofundamento, pois se trata de uma temática relevante no âmbito social e que adquiriu notoriedade na comunidade científica. A investigação do trabalho, estabeleceu o diálogo entre distintas abordagens evidenciadas pela ciência geográfica, com o enfoque para a geografia da saúde.

As interpretações recentes, proporcionam novas leituras e decifrações dos espaços urbanos. Assim, de forma abrangente, permite a formação e instrumentos conceituais relevantes na construção do conhecimento, oportuniza discussões fundamentais sobre cotidiano, cidadania e espacialidades urbanas, essenciais na compreensão dos aspectos sociais e das espacialidades existentes nas periferias.

---

## Referências

- ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições Geográficas: Ensino Fundamental II**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- ANDREIS, A. M.; CALLAI, H. C. Alicerces às aulas: princípios, conceitos e categorias geográficas. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 2, n. 3, 2019.
- AMOROSO, M.; PERALTA, D. E. Sobre “periferias urbanas” e “favelas”: análise da produção acadêmica sobre os espaços urbanos de moradia popular no Rio de Janeiro e em São Paulo. **ACERVO – Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 36, n.1, 2023.
- ARAUJO, L. O. L. **Geografia da periferia urbana: lugar de múltiplas representações no entorno do trecho rodoviário Niterói-Manilha**, BR 101. 2014. 246f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.
- ARRAIS, T. P. A. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2004.
- BRUM, M.; BENMERGUI, L.; GONÇALVES, R. S. Favelas e Periferias urbanas: aspectos do cotidiano popular. **Periferia**, v. 12, n. 2, p. 9-15, 2020.
- CALLAI, H. C.; MORAES, M. M. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CIDADANIA E CIDADE. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial: Ensino de Geografia, 2017.
- CASTELLAR, S. M. V.; PEREIRA, M. G.; DE PAULA, I. R. O PENSAMENTO ESPACIAL E RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: Considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. **Revista de Geografia Norte Grande**, v. 81, 2022.
- CHAVEIRO, E. F.; ANJOS, A. F. A PERIFERIA URBANA EM QUESTÃO: um estudo socioespacial de sua formação. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 27, n. 2, 2007.
- CORRÊA, R. L. A periferia urbana. **Geosul**, v. 1, n. 2, 1986.
- DEMO, P. **"POBREZA POLÍTICA"**. Papers São Paulo, Fundação Konrad Adenauer-Stiftung, 1993.
- DOMINGUES, A. (Sub)úrbios e (sub)urbanos – o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? **Revista da Faculdade de Letras – Geografia**, Lisboa, I série, v. X/XI, p. 5-18, 1994.
- JESUS, L. E. S. Periferia, um termo crítico: distanciamentos espaciais, sociais e simbólicos nas cidades. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 10, 2021.
- JESUS, L. E. S. A Periferia Urbana e o Reconhecimento Social: uma análise a partir da Escola. **MEDIAÇÕES**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 380-398, 2021.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- LIMONAD, E. Regiões reticulares: breves considerações para compreender as novas formas urbanas. **Cidades**, Presidente Prudente, v. 7. n. 11, 2010.
- LIMONAD, E.; COSTA, H. S. M. Cidades excêntricas ou novas periferias? **Revista Cidades**, v. 12, n. 21 – Edição Especial: Urbanização difusa, 2015.
- MARICATO, E. **METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MOYSÉS, A. **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: Editora da UCG, 2005.
- PEREIRA, V. P. **A periferia como chave de interpretação para a questão urbana: os agentes da produção do urbano e o cotidiano de espoliação em cidade média**. 2022. 265f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022.

- 
- PINHEIRO, L. R. Individuação e laços sociais em periferias urbanas: reflexões desde a produção de narrativas. **REVES - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2020.
- SANTOS, M. A. **O espaço dividido, os dois circuitos da economia urbana nos países desenvolvidos**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SOUSA SILVA, I. A. **Paisagens vermelhas do Piauí: dinâmicas naturais, erosividade das chuvas e o mito da desertificação**. 2021. 505f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.
- RITTER, C.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. Novo conceitual para as periferias urbanas. **Geografar** – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFPR), p. 22-25, 2009.